



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

LUCAS DOS SANTOS SILVA

**PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS
MODELOS CANADENSE, FINLANDÊS E BRASILEIRO**

Recife
2022

LUCAS DOS SANTOS SILVA

**PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS
MODELOS CANADENSE, FINLANDÊS E BRASILEIRO**

Projeto de Pesquisa apresentado a Disciplina de Seminário de TCC II, Curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para aprovação na disciplina.

Orientador: Eduardo Zapaterra Campos

Recife
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Lucas dos Santos.

Programas de Educação Física escolar: uma análise dos modelos canadense,
finlandês e brasileiro / Lucas dos Santos Silva. - Recife, 2022.

23 p.

Orientador(a): Eduardo Zapatterra Campos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2022.

1. Atividades Físicas. 2. Esportes. 3. Modelos Pedagógicos. 4. Programas de
Educação Física. I. Campos, Eduardo Zapatterra. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCAS DOS SANTOS SILVA

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS MODELOS
CANADENSE, FINLANDÊS E BRASILEIRO

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de TCC II do Curso de Educação Física – Licenciatura do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como um dos pré-requisitos para conclusão do curso e para obtenção do título de Licenciada.

Aprovada em: 19/11/2022

BANCA
EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



EDUARDO ZAPATERRA CAMPOS

Data: 21/09/2023 10:36:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.º Dr. Eduardo Zapaterra
Campos

Documento assinado digitalmente



VICTOR FERREIRA LIMA

Data: 18/11/2022 20:59:33-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.º Mestrando. Victor Ferreira
Lima

RESUMO

Se tratando de uma revisão bibliográfica com delineamento qualitativo, o presente estudo tem como objetivo levantar dados de programas de Educação Física em três países diferentes, examinando características pedagógicas, econômicas e sociais tanto dos programas quanto dos respectivos países. Apesar de não ter sido encontrado uma definição na literatura sobre programas de Educação Física, foi comprovado nos estudos a importância de um modelo educacional e de uma metodologia a ser adotada nos programas. No Brasil foram encontrados um total de sete programas, com foco em intervenções para estudos científicos. No Canadá, o programa mais comum e altamente difundido no país é o “Long-term Development in Sport and Physical Activity”, que tem como objetivo a prática de esportes e atividades físicas para toda vida. No último país a ser estudado, a Finlândia conta com um programa de Educação Física que é intitulado; “Schools on the move”, seu objetivo é aumentar a prática de atividades físicas para as crianças em idade escolar, mudando a cultura da escola e seus entornos, transformando-a num lugar propício para as atividades, além de desenvolver pesquisas e monitoramento dessas crianças. Com isso em mente evidenciamos que apesar dos três países oferecerem programas específicos, o Brasil não tem amparo do governo para manutenção desses programas, enquanto que os outros dois países possuem total institucionalização dos programas além de muitas vezes serem difundidos em outras áreas além da sala de aula, como clubes e times.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Físicas; Esportes; Modelos Pedagógicos; Programas de Educação Física.

ABSTRACT

As a qualitative bibliographical study, it aims to gather data on physical education programs in three different countries, examining the pedagogical, economic and social characteristics of both the programs and the respective countries. Although no definition of Physical Education programs was found in the literature, the importance of an educational model and a methodology to be adopted in the programs was proven in the studies. In Brazil, a total of seven programs were found, focusing on interventions for scientific studies. In Canada, the most common and widespread program is "Long-term Development in Sport and Physical Activity", which aims to promote sports and physical activity for life. The last country to be studied; Finland, has a physical education program called "Schools on the move", which aims to increase the practice of physical activity for schoolchildren, changing the culture of the school and its surroundings, making it a place conducive to activity, as well as developing research and monitoring these children. With this in mind, we can see that although the three countries offer specific programs, Brazil does not have government support to maintain these programs, while the other two countries have fully institutionalized programs, and they are often disseminated in areas other than the classroom, such as clubs.

KEY-WORDS: Pedagogical Models; Physical Activities; Physical Education Programs; Sports.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3. OBJETIVOS.....	11
3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO OU MARCO TEÓRICO	12
4.1 PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA, CONCEITO E DESAFIOS.....	12
4.2 PROGRAMAS E INTERVENÇÕES BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR...13	
4.3 OS PROGRAMAS E MODELOS PEDAGÓGICOS MAIS ADOTADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CANADÁ E FINLÂNDIA.....	15
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
6. DISCUSSÃO.....	19
7. CONCLUSÃO.....	21
8. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

Na literatura científica, existem subsídios teóricos suficientes que comprovam a importância e os efeitos positivos dos exercícios físicos nas áreas da fisiologia, no combate às doenças metabólicas, entre tantos outros impactos. No entanto, na área pedagógica, ainda existem limitações e dificuldades advindas de conceitos e práticas que muitas vezes não fomentam uma Educação Física inovadora, conseqüentemente afeta o aprendizado dos alunos e a participação ativa do professor. (SILVA e BRACHT, 2012).

Em relação a definição de programas de Educação física, na pesquisa não foi encontrado um conceito, no entanto observa-se que em sua estrutura, a metodologia adotada importa, assim como o modelo pedagógico e se o programa estiver engajado em contexto escolar, o currículo da escola é fator relevante para as práticas desenvolvidas nos programas (GUEDES, 1999).

Observando essa realidade, a presente pesquisa traz uma análise entre os modelos pedagógicos e alguns programas de Educação Física adotados no contexto escolar, em três países diferentes, Brasil, Canadá e Finlândia, trazendo comparações entre os mesmos. Optamos por Canadá por se tratar de um país altamente desenvolvido e pelo conhecimento prévio que temos acerca da Educação no país; a Finlândia por estar no ranking mundial de países com melhor educação à nível escolar, além dos dois países possuírem os programas de Educação Física mais difundidos na literatura científica.

Segundo o Ministério da Educação (2018) a Educação Física continua sendo um componente curricular obrigatório nas escolas de todo território brasileiro. Na Finlândia, de acordo com Popovic et.al (2018) a Educação Física escolar teve seu ponto de partida como componente obrigatório em 1844 e algumas décadas depois ocorreu o acréscimo de outro componente chamado; “Educação em Saúde na escola” no seu currículo no ano de 2016. No Canadá é usado a expressão “requerido” e não “obrigatório”, podendo ser ofertada de formas diferentes em cada província (PHE CANADA, 2022).

Os modelos pedagógicos no currículo da Educação Física em qualquer país, ajuda a compreender as práticas educacionais dos profissionais da área, podendo ser observado qual a abordagem pedagógica ou metodologia mais habitual em seus respectivos currículos. Essas matrizes da pedagogia podem ser definidas como “uma forma de organizar os elementos interdependentes do currículo, aprendizagem e ensino para alcançar resultados específicos na aprendizagem” (HASTIE e CASEY, 2014).

Na pesquisa de Fernandez-Rio e Iglesias (2022) os pesquisadores compilam os modelos pedagógicos considerados mais comuns na literatura científica, sendo eles: “Educação

Esportiva, Aprendizado cooperativo, Jogos didáticos para compreensão e Ensinando para responsabilidades Pessoais e Sociais”. Os estudiosos apontam características significativas de cada um deles, sendo elas positivas e negativas enquanto modelos abordados nas escolas.

Dessa forma, conhecendo um pouco sobre os modelos pedagógicos e sabendo que a Educação Física continua em atuação nos três países fazemos os seguintes questionamentos: quais os modelos pedagógicos mais atuantes em cada país? Quais programas de Educação Física evidenciamos nos países? Através dessas perguntas, quais reflexões sobre a área da Educação Física escolar podem ser pensadas quando analisamos esses países?

2. JUSTIFICATIVA

Através do levantamento dos dados relacionados aos programas e modelos de Educação Física e da comparação entre os mesmos, o proposto trabalho mostrará a importância dessa área de ensino no contexto escolar e na integralidade do indivíduo; auxiliando professores e pedagogos a enxergarem as possibilidades da Educação Física nos diferentes contextos econômicos, sociais e culturais dos três países selecionados.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Fazer um levantamento dos modelos e programas de Educação Física no Brasil, Finlândia e Canadá.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Examinar os programas e modelos baseados na realidade de cada país.
- Abordar aspectos relevantes dos modelos com a Educação Física escolar.

4. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

4.1. PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA, CONCEITO E DESAFIOS

No livro de Paulo Ghiraldelli (2017), o autor traz uma noção primordial da pedagogia, começando lá na Grécia com o conceito da palavra, onde “*paidós*” tem o significado de “criança” e “*agodé*” é indicado como; “condução”. Nesse mesmo período da história grega, o pedagogo era o responsável por levar as crianças para o lugar de estudos ou de exercícios físicos, frequentemente considerados servos ou escravos.

Ao longo dos anos o conceito de pedagogia sofreu transformações. Nomes importantes da literatura mundial, tais como: Durkheim, Dewey e Herbart, trouxeram suas contribuições para esse conceito, notamos que a filosofia, a psicologia e a educação estão muito associadas a pedagogia. Apesar dessas transformações, o autor do livro supracitado relata que o conceito antigo ainda detém um significado importante na atualidade que é:

Quando usamos a palavra pedagogia não estamos nos referindo propriamente ao conteúdo do que é ensinado, mas aos meios de ensino, aos procedimentos para que alguém tenha acesso a um determinado conhecimento de modo a aproveitá-lo da melhor forma possível. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2017, p. 5)

Na Educação Física escolar, os meios de ensinar se tornam fundamentais na prática docente, levando em consideração os comentários populares se referindo aos professores da área como preguiçosos, ou “professores rola bola”; esses profissionais por motivos variados, não fomentam uma prática consciente do aprendizado sistematizado da escola. É o que Silva e Brach (2012) chamam de “desinvestimento pedagógico”; são aulas recreacionais sem um direcionamento crítico ou que incentive os discentes a aprenderem lições importantes para vida social fora do contexto escolar e para sua posterior vida adulta.

No Coletivo de Autores (1992); referência na área aqui estudada, relata a importância da pedagogia ou metodologia crítico-superadora; que contraria os meios de ensino tradicionais trazendo uma visão do pleno aprendizado dos objetivos da Educação Física, fomentando o conhecimento da cultura corporal, do movimento humano, incitando sempre reflexões sobre as atividades propostas fazendo com que os alunos entendam, absorvam e possam levar todo aprendizado para aquele momento escolar e para sua vida como cidadão.

Mas ainda existem barreiras no trato dessa pedagogia dentro das escolas, um dos desafios é a própria formação superior dos professores, onde muitas vezes aprendem esses conceitos, mas só conseguem aplicá-los ou até mesmo entendê-los na sua totalidade quando já

estão no chão da escola. A partir desse contexto, notamos a importância da formação continuada para em prol de uma boa pedagogia em Educação Física.

Na pesquisa de Mileo e Kogut (2009), eles afirmam que: “O professor como todos os profissionais necessitam estar em constante atualização, uma vez que a sociedade está sempre em transformação pelo avanço da tecnologia e pelo desenvolvimento humano”. Essa progressiva construção viabiliza práticas docentes reflexivas e mais claras, pois conecta a teoria com a prática no meio educacional (MACHADO, 2005, p.30 apud MILEO e KOGUT, 2009, pag. 4998). Esses conhecimentos adquiridos são aplicados subsequentemente nas aulas melhorando a prática docente e segundo os autores supracitados fomentam um “melhor desenvolvimento integral do aluno”.

4.2. PROGRAMAS E INTERVENÇÕES BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na literatura científica há um déficit de conteúdo sobre o conceito de “programas” de Educação Física, nos artigos pesquisados, os estudiosos já abordam o assunto em questão de forma direta, sem conceitualização. No estudo de Silva et al (2019) foi realizado uma coleta de dados no modelo RE-AIM para analisar programas e intervenções de atividade física nas escolas brasileiras; foram encontrados os seguintes programas de intervenção: “Saúde na Boa”, Educação Física +”, “Fortaleça sua Saúde”, “TriAtiva” e outros três, totalizando sete.

Nesses programas houve também o estudo de outros comportamentos relacionados a saúde tais como: “hábitos alimentares, comportamento sedentário, prevenção a obesidade e excesso de peso”. Nenhum deles focava unicamente nas atividades físicas, apesar de ser interessante para os adolescentes terem a noção geral da saúde, os estudos que trazem a pesquisa de muitas variáveis comportamentais podem afetar negativamente a promoção de atividades físicas (HYNENENA, 2015).

Um grande desafio que observamos nas pesquisas foi a manutenção desses programas no país; bom seria que fossem criados programas robustos, bem estruturados e que conseguissem manter sua continuação nas escolas.

“O Saúde na Boa” por exemplo; focou em adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos que estudavam a noite, em escolas públicas em Florianópolis e outro grupo em Recife. Tinha como objetivo a promoção de hábitos saudáveis, alimentação saudável e práticas de atividades físicas. Os pesquisadores modificaram alguns ambientes dentro das escolas incitando a práticas de atividades físicas, também facilitaram a condução de atividades esportivas direcionadas pelos

profissionais de Educação Física aos sábados, entre outras programações. E apesar de terem resultados positivos programa não se manteve após sua conclusão (NAHAS et al. 2009).

No artigo de Reis et al. (2016) afirma que não é através da simples implementação de um programa ou intervenção que este terá sua manutenção, pode ser um passo para chegar lá, entretanto é preciso que essa intervenção ultrapasse as configurações pré-estabelecidas nas pesquisas e se torne parte de um sistema.

É importante ressaltar que os programas supracitados detêm uma relação indireta com conteúdos desdobrados tanto pela Base Nacional Curricular Comum, quanto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física. Indireta pois os desdobramentos não são citados nos textos dos pesquisadores, mas podem ser encontrados no decorrer das pesquisas.

Nos PCNs por exemplo, que são os parâmetros curriculares nacionais, na parte de Educação Física, vem com a visão de fomentar uma cultura corporal voltada para questões socioculturais, de afeto e cognitivas dos alunos, saindo um pouco mais daquela visão biológica muitas vezes ainda vivenciada por muitos nessa área (BRASIL, 1997, pag. 15).

Dentro de uma das áreas transversais dos PCNs está a saúde. Em seu documento, comenta que a responsabilidade do incentivo e manutenção à saúde é responsabilidade de muitas instâncias, mas a escola pode ser um local favorável para falar da saúde. No documento ainda afirma que:

Em 1977, o Conselho Federal de Educação reafirma a posição de que os Programas de Saúde não devem ser encarados como uma matéria ou disciplina, mas como uma “preocupação geral do processo formativo, intrínseca à própria finalidade da escola”, devendo ser trabalhados “por meio de uma correlação dos diversos componentes curriculares, especialmente Ciências, Estudos Sociais e Educação Física” (BRASIL, 1997, pag. 258).

Na BNCC por exemplo, que se trata de um documento norteador das práticas educacionais e aprendizagens essenciais para Educação Básica, fomenta também a importância de relacionar o conteúdo de saúde nas práticas de Educação Física, mas toda sua estrutura é muito mais complexa e dinâmica; se faz necessária para boas práticas de Educação Física dentro das escolas; com as unidades temáticas trazendo os assuntos de Jogos e brincadeiras, ginástica, esportes, lutas, danças e práticas corporais de aventura. Tudo isso sendo observado de acordo com a ideia de que as práticas corporais devem ser abordadas como um “fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional e contraditório” (BRASIL, 2018, p. 212-218).

Observamos que o currículo da Educação Física vai além do conteúdo transversal da saúde tratado em ambos os documentos e revisitado pelos pesquisadores dos programas aqui citados. Se esses programas contassem com o apoio do governo e de grandes instituições

aplicando-os com base na BNCC e nos PCNs, teriam um aporte estrutural para serem grandes intervenções dentro das escolas públicas de todo país.

4.3. OS PROGRAMAS E MODELOS PEDAGÓGICOS MAIS ADOTADOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CANADÁ E FINLÂNDIA

Segundo Behar et.al (2007), o conceito de modelos pedagógicos baseado em conteúdos como; metodologia, currículo, teorias de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo pode ser definido como “um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de conhecimento”. Os autores ainda evidenciam que essas interações mencionadas acontecem de forma “conjunta e intersubjetiva”.

Observando a forma como é estruturado os ideais pedagógicos canadenses e seus programas de Educação Física escolar. No estudo dirigido por Thomson e Robson (2014) relata todo contexto da Educação Física, desde sua gênese até os dias atuais. Os pesquisadores afirmam que há três modelos pedagógicos vigentes no país, chamados de “curriculum models”, são eles: *Modelos tradicionais*, onde o foco é a “competição nos esportes e jogos, instrução direta, performance e a ideia de melhoria de saúde a partir da visão médica”. O segundo é o *Construtivismo*, que “promove letramento corporal: enfatiza as habilidades motoras, percepção corporal, responsabilidade individual, interação com a comunidade e competência ao invés de performance” e por último, discutido no estudo e conceitualizado por dois outros autores, se encontra o *Letramento corporal e criticidade*, esse modelo visa o “empoderamento, análise crítica e ações para mudança social” (WRIGHT; BURROWS, 2006, p. 03-28).

Observando esses modelos, encontramos um programa em nossas pesquisas que aborda as ideias primordiais do modelo tradicional-esportivista e construtivista com ênfase em letramento corporal, também chamado de “Physical Literacy”.

Segundo a organização canadense Sport for Life (2022) o país possui um programa exclusivo deles que já está em sua terceira edição e tem por nome; “Long-term Development in Sport and Physical Activity”, o objetivo do mesmo é a prática de esportes e atividades físicas para toda vida. Possui várias etapas de desenvolvimento para atuação em esportes e atividades físicas, que fomentam particularidades para cada etapa da vida. No período “FUNdamentals”, por exemplo, onde o foco são crianças de 06 a 09 anos de idade, os professores abordam e desenvolvem atividade divertidas e que encorajem as habilidades de movimento, tais como: saltar, correr, manipulação de objetos, atividades cooperativas e também começar a introduzir

regras básicas dos esportes, respeitar o próximo e ser justo; com o letramento corporal sendo fator importantíssimo para manutenção do desejo e responsabilidade pelas práticas corporais durante o percurso da vida. (SPORT FOR LIFE 2019)

A importância desses programas nas escolas se torna evidente quando vemos o nível de aptidão física geral deteriorando ao longo de 20-30 anos (LLOYD, et al. 2015, pag. 1452). E apesar dos níveis de obesidade canadenses estarem em queda entre os anos de 2004 e 2013; de 30.7% para 27%, as crianças e adolescente ainda permanecem com o score Z desregulado comparando com o padrão estimado pela Organização Mundial da Saúde afirmando estarem acima das medidas recomendadas (RODD; SHARMA 2016, pag. 317).

Conhecendo os modelos pedagógicos canadenses, discorreremos sobre o que a Finlândia tem disponível para nos mostrar e aprendermos com o país europeu. A educação Física no país começou em 1844 sendo obrigatória em todo sistema educacional, com o currículo voltado basicamente a ginástica, esporte e esgrima (WUOLIO; JÄÄSKELÄINEN, 1993). E assim como a Educação Física brasileira teve um momento na sua história voltado ao militarismo, a finlandesa também. Em meados de século 20 as práticas corporais dentro das escolas eram apenas ferramentas para preparar os jovens para guerra (ILMANEN & VOUTILAINEN, 1982 apud SALIN; HUHTINIEMI, 2016, pag. 330).

Mas ao longo dos anos, a Educação Física finlandesa passou muitas transformações e reformas no seu currículo, a visão e atuação dessa área de ensino tomou um rumo mais holístico e apesar de não encontrarmos na pesquisa um modelo ou abordagem pedagógica definida, no artigo de Salin e Huhtiniemi (2016) relatam que no currículo do país, é norteado a mudança da visão que conhecemos como tradicional e esportivista, para um ensino voltado às habilidades de movimentos corporais usando também os esportes, no entanto como uma ferramenta de ação e não só parte do conteúdo curricular. Além de incitar a visão de autonomia, das relações sociais e a percepção de motivação para como as atividades físicas e Educação Física.

Ainda no artigo supracitado, informam que no currículo finlandês ainda possui três conteúdos que são considerados “chave” para o ensino das práticas corporais, são eles: a capacidade física funcional que envolvem as habilidades motoras, como; equilíbrio, manipulação de objetos e percepção corporal. As capacidades de socialização, onde os alunos participam de jogos e atividades em grupo, enfatizando a cooperação e fazendo com que percebam a importância de ajudar o próximo. E por último as capacidades funcionais psicológicas, nesse conteúdo os professores fomentam atividades que trazem diversão e fazem com que os alunos obtenham sucesso nas atividades.

Observamos como o país se importa com a Educação; tanto que criaram um programa chamado “Schools on The Move”. Que começou seu desenvolvimento em 2010 como programa piloto em 45 escolas, mas hoje em dia está vinculado a mais de 90% das escolas de Educação básica no país. Seu objetivo é aumentar a prática de atividades físicas para as crianças em idade escolar, mudando a cultura da escola e seus entornos, transformando-a num lugar propício para as atividades, além de desenvolver pesquisas e monitoramento dessas crianças. O programa é de responsabilidade do ministro da Educação e cultura, Agência Nacional de Educação e coordenado pelo “Likes”; Centro de Pesquisa em Atividade Física e Saúde. Tem sido considerado um projeto “chave” para Educação finlandesa (LIKES 2022).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se trata de uma revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo de pesquisa. Foram selecionados artigos no banco de dados do Google scholar, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Elsevier, Physical Education and Sport Pedagogy, Research Gate, livros relacionados à Educação Física Escolar, sites governamentais e comunitários brasileiros, finlandeses e canadenses, tais como; Sports for life e School on the move. Toda leitura de artigos e sites foi feita na língua portuguesa do Brasil e língua inglesa. Palavras-chave para busca dos artigos: Educação Física, Pedagogia, modelos de ensino, programas de Educação Física, Esporte.

6. DISCUSSÃO

Com o objetivo de encontrar e analisar os programas de Educação Física escolar nos três países selecionados, obtivemos sucesso na busca, mostrando que no Brasil existem programas e intervenções guiadas por pesquisadores, mas que não são institucionalizados, não possuem amparo do governo nem do ministério da Educação, além de serem programas que não constam com manutenção, ou seja, logo que as pesquisas são finalizadas, as intervenções também finalizam (SILVA et al. 2019). Isso evidencia a necessidade do engajamento de instituições no Brasil que estejam dispostas a financiar esses projetos assim como é o caso do Canadá e da Finlândia (REIS et al. 2016). Notamos também que, para esses programas brasileiros se tornarem “parte de um sistema”, teria que ter o engajamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para nortear as pesquisas e as intervenções e trazer os conceitos e direcionamentos focados além das pesquisas científicas.

No Canadá, o programa LTAD, em sua primeira edição deixava a desejar por ainda fomentar uma estrutura modelada esportivamente apenas, com foco no alto rendimento (LLOYD et al. 2015). No entanto em sua terceira edição, modificaram algumas de suas ideias e acrescentaram mais conhecimento e informação sobre “Physical Literacy” e as atividades que não se caracterizassem como apenas esportes, como jogos e brincadeiras, estimulando as práticas corporais de forma mais holística e respeitando as características e diferenças de cada participante dessas atividades (HIGGS et al. 2019).

Uma das diferenças desse programa para o programa Finlandês e brasileiro é que ele é ativo em vários setores além da Educação escolar. É direcionado também a clubes, times que atuam fora do contexto escolar e até mesmo funciona como um direcionamento para quem estiver procurando uma vida mais ativa e saudável. O mesmo programa também se diferencia por não possuir fator pesquisa, mas se assemelha com o finlandês por ter suporte do banco canadense e de grandes instituições no País, além do governo (SPORT FOR LIFE, 2019).

O mesmo acontece com a Finlândia, onde traz um programa altamente desenvolvido e mantido pelo próprio governo, pois acreditam na Educação e liberam verba suficiente para manutenção de seus programas, além de ser coordenado e monitorado por um centro de pesquisa. O *schools on the move* traz a integralidade das matérias, modifica, se preciso a própria estrutura da escola para incentivar os alunos a uma vida mais ativa dentro e fora do contexto escolar (LIKES, 2022).

É importante ressaltar que são países de primeiro mundo e para que esses programas entrem em funcionamento é preciso de espaços propícios para as práticas dos esportes por

exemplo, como é o caso do LTAD, o Canadá conta com esses espaços e toda estrutura necessária, assim como também da Finlândia. Mas isso não significa dizer que nada pode ser aproveitado desses programas aqui no Brasil, pelo contrário, o letramento corporal por exemplo já é um assunto bem difundido em universalidades e palestras ao redor do país e vêm se tornando uma ferramenta até mesmo de estudos científicos dentro das academias.

O Brasil apesar de não contar muito com o incentivo governamental na Educação Física escolar, pode trazer em seus currículos universitários os ideais práticos e teóricos desses programas e modelos dos países de primeiro mundo, para ao menos, incentivar os futuros profissionais a aderirem novas ideias e estímulos para suas práticas corporais na escola.

07. CONCLUSÃO

Através do levantamento desse banco de dados sobre a os programas e modelos pedagógicos de Educação Física, a proposta pesquisa examinou esses programas em seus respectivos países e comparações puderam ser relatadas diferenciando cada um deles na realidade dos três países selecionados. Contribuindo para uma análise a nível observacional e crítica dos pontos positivos e negativos de cada programa. Resultando em um banco de dados onde mostra a importância da institucionalização de programas de Educação Física, a necessidade de um modelo pedagógico que leve em consideração aspectos aquém dos motores, ou do esportivismo e consegue mostrar com o a pedagogia se torna fator essencial para fomentar práticas corporais dentro da escola que sejam mais do que apenas repassar conteúdo curricular, mas uma Educação crítica, motivada por uma formação de qualidade do professor e continuada.

8. REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra; PASSERINO, Liliana; BERNARDI, Maira. **Novas tecnologias da informação**. UFRGS. Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. V. 5 Nº 2, dezembro de 2007

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDEZ-RIO, Javier; IGLESIAS, Damián. What do we know about pedagogical models in physical education so far? An umbrella review. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 2022. DOI: 10.1080/17408989.2022.203961.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. O que é pedagogia. 2017. São Paulo. **Editora Brasiliense**. 07 de setembro de 2017.

HASTIE, Peter. A; CASEY, Ashley. Fidelity in Models-Based Practice Research in Sport Pedagogy: A Guide for Future Investigations. **Journal of Teaching in Physical Education**, 2014. vol. 33, pag.422-431. Disponível em: <<https://doi.org/10.1123/jtpe.2013-0141>>.

HIGGS, Colin; WAY, Richard; HARBER, Vicki; JURBALA, Paul; BALYI, Istvan. Long-Term Development in Sport and Physical Activity 3.0. **Sport for Life**. ISBN: 978-1-927921-79-1. 2019.

HYNYNEN, St; STRALEN, van M. M.; SNIEHOTTA, F.F.; SOARES, Araújo V.; HARDEMAN, W.; CHINAPAW M. J. M, VASANKARI, T.; HANKONEN, N. A systematic review of school-based interventions targeting physical activity and sedentary behaviour among older adolescents. **International Review of Sport and Exercise Psychology**. Vol. 9, Nº 1. 10 de julho de 2015. doi: 10.1080/1750984X.2015.1081706.

LLOYD, Rhodri S.; OLIVER, Jon I.; FAIGENBAUM, Avery D.; HOWARD, Rick; CROIX, Mark B. A. De Ste; WILLIAMS, Craig A.; BEST, Thomas M.; ALVAR, Brent A.; MICHELI, Lyle J.; THOMAS, Philip D.; HATFIELD, Disa L.; CRONIN, John B.; MYER, Gregory D. Long-term Athletic Development, part 2: barriers to success and potential solutions. **Journal of Strength and Conditioning Research**, vol. 29, Nº 5. Maio de 2015.

LONG-TERM development in sport and physical activity 3.0. **Sport for life**, 2019. Disponível em: <https://sportforlife.ca/wp-content/uploads/2019/06/Long-Term-Development-in-Sport-and-Physical-Activity-3.0.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

LONG-TERM development. **Sport for life**, 2022. Disponível em: < <https://sportforlife.ca/long-term-development/> >. Acesso em 15 de agosto de 2022

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de Educação Física e a influência na prática pedagógica. IX Congresso Nacional de Educação – **EDUCERE, III Encontro sul brasileiro de Psicopedagogia**. PUCPR, 29 de outubro de 2009.

PHYSICAL and Health Education Curriculum in Canada. **PHE Canada**, 2022. Disponível em: < <https://phecanada.ca/about/physical-and-health-education-curriculum-canada> >. Acesso em 20 de agosto de 2022.

POPOVIC, Stevo; ANTALA, Brainislav; BJELICA, Dusko; JOVAN, Gardasevic. Physical Education in Secondary School Researches – **Best Practices – Situation**. 2018

REIS, Rodrigo S.; SALVO, Deborah; OGILVIE, David; LAMBERT, Estelle V.; GOENKA, Shifalika; BROWNSON, Ross C. Scaling up physical activity interventions across the globe: stepping up to larger and smarter approaches to get people moving. **Lancet Physical Activity Series 2**. 24 de setembro de 2016. doi:10.1016/S0140-6736(16)30728-0.

RODD, Celia; SHARMA, Atul K. Recent trends in the prevalence of overweight and obesity among Canadian children. **CMAJ Research**. 20 de setembro de 2016. DOI:10.1503/cmaj.150854

SCHOOLS on the move. **Likes**. 2022. Disponível em: < <https://schoolsonthemove.fi/about-us/> >. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

SILVA, Jaqueline Aragoni; GONÇALVES, Eliane Cristina de Andrade; SILVA, Diego Augusto Santos; SILVA, Kelly Samara. Assistance programs for physical activity in Brazilian schools: A review based on the RE-AIM model. **Ciência e Saúde Coletiva**. Associação Brasileira de Pós - Graduação em Saúde Coletiva. Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. 2019

SILVA, Mauro Sérgio da; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Revista Kinesis**, v.30, n.1, junho de 2012. <https://doi.org/10.5902/010283085718>

THOMSON, Dianne C.; ROBERTSON, Lorayne. Fit for What? Critical Analysis of Canadian Physical Education Curriculum. **Critical Education**, vol. 5, Nº. 19. University of Ontario Institute of Technology. 30 de dezembro de 2014

WRIGHT, Jan; BURROWS, Lisette. Re-conceiving ability in physical education: a social analysis. **Sport, Education and Society**. Vol. 11. 16 de agosto de 2006. pag. 275-291, DOI: 10.1080/13573320600813440.

WUOLIO, Eija-Leena; JÄÄSKELÄINEN, Leena. Kyykkyyn ylös! 150 vuotta koululiikuntaa. Helsinki: **Finnish Society of Sport Sciences**.